



Carvalho Filho ensina crianças a cultivarem horta em uma das oito escolas que mantém no interior da Bahia

Um menino pobre que virou industrial

Carvalho Filho tenta reproduzir a sua história

SALVADOR — Menino pobre que conseguiu uma educação de alto nível através de sucessivas bolsas de estudos, o empresário José Gorgosinho de Carvalho Filho, de 61 anos, parece tentar reproduzir sua história entre os meninos que frequentam as escolas da Fundação que preside.

Carvalho Filho é oriundo de uma família de agricultores de

Martinho Campos, interior de Minas. Como se destacou na escola rural, sua professora aconselhou o pai a procurar escola melhor em uma cidade grande. Através de bolsas, Carvalho Filho foi estudar em Belo Horizonte e depois no Rio de Janeiro, num colégio de padres interessados em jovens bem dotados intelectualmente.

Sem vocação para o sacerdócio, Carvalho Filho deixou o colégio religioso ao concluir o Segundo Grau e se graduou em engenharia civil, de minas e metalurgia. Participou, como engenheiro, da construção de Brasília e depois veio para a

Bahia, onde começou a trabalhar na área de mineração.

Criou a Ferbasa, que quase três décadas depois seria a maior produtora de ferro-cromo da América. Com a empresa em excelente situação e um bom patrimônio formado, o empresário entendeu que chegara o momento de retribuir o que havia recebido.

— Nunca paguei para estudar e sempre tive atenções especialíssimas — diz ele.

A forma que escolheu foi oferecer oportunidades idênticas a milhares de crianças nordestinas pobres.